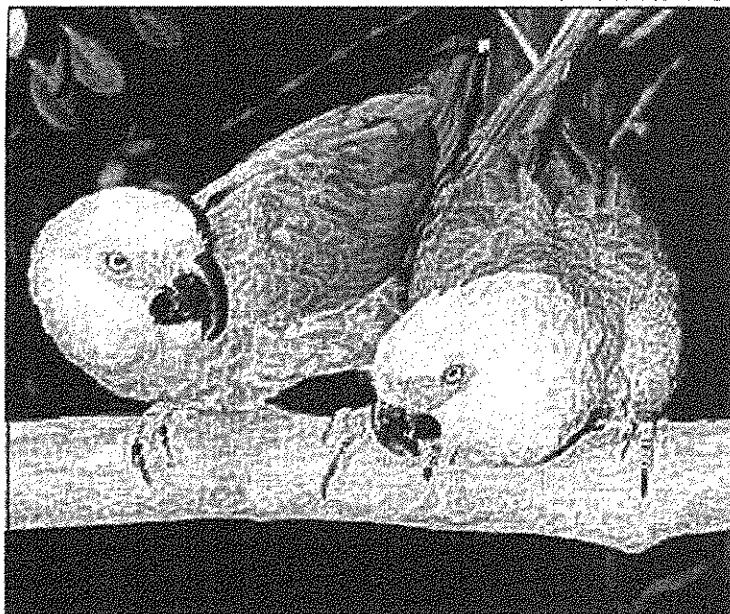


Glória Jafet/Zôo - SP



Dois ararinhas-azuis que vivem no Zoológico de São Paulo

Último exemplar da ararinha-azul foi visto por moradores da Bahia

Segundo relatos, reaparecimento da ave há oito dias reanima pesquisadores

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — O surgimento de uma pista reacendeu as esperanças de que o único exemplar da ararinha-azul fora de cativeiro ainda esteja vivo. No fim da semana, o grupo de estudiosos que está no interior da Bahia ouviu relatos de moradores de que teriam visto a ave há pelo menos oito dias. A ararinha-azul está desaparecida há dois meses.

“Agora já temos esperança de encontrar a ararinha”, afirma a bióloga Ana Cristina de Menezes, que participa do Projeto Ararinha, em Curuçá (BA). Segundo ela, cerca de 10 pessoas iniciaram ontem uma busca por toda a região onde o animal foi visto. “Vamos mandar duas equipes para cada lo-

calidade por onde a ararinha possa ter se deslocado.”

O desaparecimento da ararinha-azul foi detectado no início da semana passada pelos pesquisadores que trabalham em Curuçá, que não mais viram o animal. Na ocasião, os técnicos chegaram a admitir que a ave poderia ter sido atacada por gaviões da região.

“Nós passamos a ter informações novas, o que aumenta as esperanças de que a ararinha esteja circulando pela antiga área onde ela foi encontrada pela primeira vez”, explica Ana Cristina. “Ela foi vista em uma localidade e uma semana depois, também foi vista em outro local. Por isso podemos encontrá-la.”

A ararinha-azul de Curuçá é a única espécie do mundo que não vive em cativeiro. Se for confirmado seu desaparecimento, a ave estará completamente extinta, permanecendo apenas as espécies que estão em criadouros no Brasil e no exterior.